

O INVERSO

Juan da Silva de Sá¹

Tenho me desmontado há algumas noites
Com um olhar distante
Que há pouco me atingiu
E atinge a todo instante.
Enquanto desaguou nesses versos,
Ao tempo, sinto e peço
Que esse estar seja, da distância, o inverso.
Fecho os olhos e passeio nos detalhes do teu rosto
Como se pudesse desenhar carinho com as pontas dos dedos
Sem foco, nem esforço.
Sem medidas.
Me questiono se capto todos os sinais dos detalhes
Que surgem
Invadem
E fazem o meu descontrole.
Eu sinto a delicadeza das voltas do seu cabelo
E como o singelo calor do corpo reage:
Por inteiro.
Também consigo sentir o intermédio das memórias que escrevi
Com sua presença que antecipei,
Lembrando do contorno dos seus olhos
Que apagam a minha calma
E eu gostei,
Pois você ilumina e afaga.
A delícia do nervosismo é tão explícita
Que pareço conseguir até tocar,
Acompanhado daquelas inseguranças que se associam ao amar
Mas que não seja para tanto.

¹ Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC).

E nem seja para pouco.
Assim, te darei passe livre
Para me tornar do avesso
Trazendo Gal, Gil e quem puder
Para me revirar e bagunçar
Do jeito que quiser.
Te lembrar é como respirar
Que transita entre a leveza e o pesar
Me surpreendendo, tirando o ar.
Sei que as barreiras da noite não me impedem de transformar
Os meus pensamentos em brisa
Para poder, assim, te soprar (e tocar).
Tenho me desmontado em tentativas
De compreender
De te responder
De não me prender
Mas te apreender
E sempre perceber
Que existem florestas seguras,
Até quando os pensamentos confundem.